



Poster 05. SINTOMATOLOGIA PSIQUIÁTRICA DOS FAMILIARES CUIDADORES DE DOENTES COM INTERNAMENTO EM CUIDADOS INTENSIVOS.

José Filipe Costa¹, Carlos Sequeira²

¹Serviço de Neurologia, HSA/CHP, Porto; ² Escola Superior de Enfermagem do Porto

Hospital de Santo António (HSA), Porto

Centro Hospitalar do Porto (CHP), Porto

Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto

Introdução

A insistência por um modelo biomédico centrado na doença, deixa de lado aquele que mais intervém no doente, o Familiar Cuidador, pois não permite que o seu trabalho tenha a visibilidade merecida e todo o apoio necessário. Compete à Enfermagem, a responsabilidade pelo desenvolvimento de acções que sejam centradas na família, tendo em conta o seu contexto. O assumir do papel de cuidador tem repercussões ao nível da vida pessoal, familiar, laboral e social dos cuidadores informais, tornando-os mais vulneráveis a desenvolver uma patologia mental.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo avaliar a sintomatologia psiquiátrica dos familiares cuidadores de pessoas dependentes, pós internamento numa UCI e analisar a relação entre a sintomatologia psiquiátrica, o exercício do papel de prestador de cuidados e variáveis sociodemográficas de contexto/clínicas.

Para melhor fundamentar este estudo, recorreremos ao suporte das teorias de *stress* e das transições.

Material e Métodos

Quanto ao material e métodos, optámos por um estudo quantitativo de carácter exploratório e transversal. Recorreu-se à entrevista, por contacto telefone, utilizando como guião um questionário para recolha da informação sociodemográfica de contexto e clínica, e dois instrumentos já validados para a população portuguesa: Escala de actividades de vida diárias de Lawton e Brody aplicada aos doentes com dependências e o BSI aplicado aos familiares cuidadores. A amostra foi constituída pelos familiares cuidadores de todos os doentes internados em Cuidados Intensivos de um Hospital do Grande Porto no período de Abril de 2011 a Junho de 2011 e que participaram no estudo. A análise dos dados obtidos no âmbito do presente estudo foi realizada através do programa estatístico SPSS versão 18,0 para *Windows*.

Resultados

Os principais resultados encontrados relativamente à caracterização sociodemográfica revelam que, os familiares cuidadores são mulheres com uma média de 57 anos, casadas, com o nível de escolaridade ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A situação profissional, é de reformado por idade, ter um emprego e desempenhar funções domésticas em casa. Em termos de prestação de cuidados cuidam do doente em média há 11 meses, prestam cuidados ao longo do dia, demoram em média 210 minutos por dia a cuidar do doente e 1/4 cuidam de duas ou mais pessoas. **A tipologia de cuidados que prestam é de supervisionar, preocupação e assistir parcialmente. A maioria refere não receber qualquer tipo de apoio no exercício do papel de prestador de cuidados.** Consideram o seu estado de saúde entre fraco/ aceitável e referem a existência de problemas de saúde. O médico de família é o principal recurso para a vigilância da saúde, e recorrem pouco ao enfermeiro de família. Não relatam antecedentes de patologia mental.

Os resultados mais relevantes da sintomatologia psiquiátrica, de acordo com os resultados descritivos obtidos no presente estudo, são nas dimensões depressão (1,07), obsessões-



compulsões (1,00) e ansiedade (0,97) que apresentam os valores médios mais elevados. De salientar que mais de metade dos participantes indicou a opção *Algumas vezes, Muitas vezes ou MUITÍSSIMAS vezes* nos itens 1 (Nervosismo ou tensão interior - Ansiedade), 6 (Aborrecer-se ou irritar-se facilmente - Hostilidade), 10 (Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas – Ideação Paranoide) e 17 (Sentir-se triste – Depressão).

Discussão e Conclusões

Concluimos que, os cuidadores participantes no presente estudo não demonstram valores indicadores de sintomatologia psiquiátrica, significativos de morbilidade de acordo com a avaliação efectuada pelo BSI. Analisando a sintomatologia psiquiátrica de forma mais detalhada, assumimos como variáveis associadas a índices mais elevados de sintomatologia psiquiátrica; o ser mulher, ter mais de 58 anos e ser doméstica ou desempregada para a predisposição de somatização e obsessão-compulsão. Verificamos também que ter escolaridade igual ou menor ao 1º Ciclo do Ensino Básico, ter uma percepção negativa da sua saúde e ter antecedentes de doença mental aumentam a predisposição para a somatização, obsessão-compulsão, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, ansiedade fóbica e psicoticismo, que são dimensões do BSI.

O tempo que dedicam por dia aos cuidados, mais de 200 minutos, o grau de dependência da pessoa que recebe os cuidados e o tipo de cuidados que prestam, assistir parcialmente, predispõe os familiares cuidadores a desenvolverem sintomatologia relacionada com a somatização, obsessão-compulsão, depressão, ansiedade e psicoticismo.

O BSI revela-se como um bom instrumento para avaliar situações de maior vulnerabilidade, ou seja, níveis mais elevados de sintomatologia psiquiátrica, que devem ser alvo da atenção dos profissionais de saúde, principalmente dos enfermeiros especialistas em saúde mental, de modo a que os familiares continuem a exercer o seu papel de prestador de cuidados sem colocarem em risco a sua saúde.

Apresentador

José Filipe Costa, Enfermeiro, Serviço de Cuidados Intensivos, HSA/CHP, Porto.

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental, ESEP, Porto.

zfilipe.costa@gmail.com